

FEIJÃO

**Eng. Agrônomo Carlos Alberto Salvador*

Feijão 2^a Safra 2020/21

A área estimada para a safra é de 251,2 mil hectares, o que representa um aumento de 12% em relação à passada. Se as condições de clima permitirem, o volume estimado poderá chegar a 491,2 mil toneladas, elevação em 83% em comparação com a safra anterior.

Toda a área estimada já foi plantada, e os agricultores se preparam para iniciar a colheita no próximo mês. As lavouras se encontram na fase de desenvolvimento vegetativo (47%), floração (32%), frutificação (21%) e maturação (1%), com boa evolução. 81% da área se encontra em boas condições, 16% em condições médias e 3% em condições ruins.

Conforme dados do Deral/Seab, o preço médio recebido pelos agricultores na quarta semana de março foi de R\$ 287,95 a saca de 60 kg para o feijão cores e R\$ 275,73 a saca de 60 kg para o preto. O mercado nacional está sendo abastecido por feijões recém-colhidos dos estados do Paraná, São Paulo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

FRUTICULTURA - ABACATE

**Eng. Agrônomo Paulo Fernando de Souza Andrade*

O abacate é a décima-oitava fruta produzida no mundo, tendo sido colhidas 6,3 milhões de toneladas em 628,3 mil hectares em 2018 (0,7% da produção e 1,0% da área com frutas – 65,3 milhões de ha, 3,2% de 867,2 milhões – FAOSTAT).

O México lidera com 34,6% da oferta mundial, República Dominicana (2^o), Peru (3^o), Indonésia (4^o) e Colômbia (5^o) respondem por 10,2%, 8,0%, 6,5% e 5,2%, respectivamente. O Brasil, com 235,8 mil toneladas, é o sexto produtor mundial e responde por 3,7% do total.

Nas exportações globais é a quinta fruta em importância, participando com 7,5% dos US\$ 79,9 bilhões das trocas da fruticultura em 2017.

O Brasil, mesmo figurando entre os principais produtores, tem participação pequena no mercado mundial, aparecendo como o 19^o exportador, com 7,8 mil toneladas e US\$ 10,9 milhões de receitas.

Na fruticultura nacional, o abacate é cultivado em 15,3 mil hectares, sendo a 17^a fruta em área e Valor Bruto da Produção – VBP, e a 15^a em volumes colhidos, com 242,9 mil toneladas. O VBP da fruta apontado pelo IBGE em 2019 foi de R\$

Boletim Semanal* – 13/2021 – 01 de abril de 2021

362,2 milhões. (FRUTI/BR: 2,3 milhões de ha; 41,2 milhões de ton. e R\$ 36,2 bilhões).

São Paulo (50,6%), Minas Gerais (28,6%) e o Paraná (9,7%) participam com 88,9% das colheitas nacionais. Outros quinze estados cultivam a espécie e complementam as colheitas.

Em 2020 foi a 12ª fruta exportada pelo Brasil – US\$ 13,2 milhões de receitas e 7,6 mil toneladas, vendidas a um preço médio de US\$ 1.755 mil/tonelada; e a 20ª em importações – US\$ 874,0 mil de despesas e 326,0 toneladas adquiridas, cujo preço médio se estabeleceu em US\$ 2.679 mil/tonelada.

No Paraná, o abacate tem uma produção de 26,4 mil toneladas colhidas em 1,3 mil hectares e VBP de R\$ 49,6 milhões, representa 1,9% do volume da fruticultura estadual. Nos últimos dez anos houve um incremento de 19,0% na área e 34,1% em colheitas.

A produção estadual está concentrada no Norte do Estado (75,0%), sendo o município de Apucarana o principal produtor (11,4%) e Arapongas, contíguo, (8,0%) o segundo.

Segundo o Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná - IDR/PR, vinculado da SEAB, são 1,2 mil fruticultores, com produtividades médias de

21,0 toneladas/ha. As principais cultivares/variedades são: margarida, geada, fortuna, quintal, brenda e hass (avocado).

As principais pragas são a podridão radicular (gomose) e a broca da fruta, sendo sugerido o manejo sanitário dos pomares através do controle biológico.

O IDR/PR recomenda o cultivo de diversas variedades e em altitudes diferentes, oportunizando a colheita durante boa parte do ano – de março a novembro - com pico entre os meses de junho e julho.

Nas unidades da Ceasa do Paraná, em 2020, num ranqueamento da comercialização de frutas, o abacate foi a 13ª em volumes e 14ª em valores. Foram 8,9 mil toneladas e R\$ 30,5 milhões, a um preço médio de R\$ 3,42/kg, provenientes principalmente dos pomares estaduais (54,0%), São Paulo (40,0%) e Minas Gerais (5,0%). (CEASA'S/PR 2020 FRUTAS: 575,5 mil toneladas e R\$ 1,5 bilhão).

MANDIOCA

**Economista Methodio Groxko*

A colheita de mandioca no Paraná já atingiu cerca de 15% dos 148 mil hectares cultivados na safra de 2020/21. O clima durante a última semana foi favorável à

Boletim Semanal* – 13/2021 – 01 de abril de 2021

colheita, porém a prioridade de muitos produtores foi a colheita de soja e, principalmente, o plantio de milho, uma vez que a janela para a semeadura deste grão já estava se esgotando.

Com a menor oferta de mandioca para as indústrias, a pressão de baixa dos preços começou a diminuir. A queda nos preços durante o primeiro trimestre do ano já está deixando os produtores preocupados, por isso aqueles que estão em melhor situação financeira reduziram a colheita. Outros, porém, com necessidade de entregarem as áreas arrendadas ou com problemas de caixa, continuaram colhendo embora em menor ritmo.

Segundo os analistas de mercado, a principal causa dos baixos preços é a redução da demanda pela fécula por parte de alguns segmentos industriais que ainda se ressentem com a pandemia.

Durante a última semana o produtor recebeu, em média, R\$ 406,00/t de mandioca posta na indústria. Comparando-se com o mesmo período do ano passado, este valor é 10% superior, porém muito aquém diante de outros produtos agrícolas como a soja, o milho ou o arroz, que apresentaram correções bem mais elevadas. Os altos preços dos grãos elevaram sensivelmente o valor de

arrendamento das terras, o que se torna um fator bastante oneroso ao produtor de mandioca.

MILHO

**Administrador Edmar W. Gervásio*

O plantio da segunda safra de milho 2020/21 atingiu 97% da área estimada nesta semana. Os 70 mil hectares restantes devem ser plantados nos próximos dias, concluindo a fase de semeadura do cereal.

Já em relação à primeira safra de milho 2020/21, a colheita chegou a 82% dos 362 mil hectares plantados. Tendo condições de clima favoráveis, nos próximos dias devemos ultrapassar 90% de colheita.

Os preços do cereal seguem firmes e se mantêm na casa de R\$ 75 a R\$ 80 a saca de 60 kg (preços recebidos pelo produtor).

SOJA

**Economista Marcelo Garrido Moreira*

Da área de 5,58 milhões de hectares cultivada com soja no Paraná na safra 2020/21, aproximadamente 4,93 milhões, ou 88% do total, já foi colhida. De uma forma geral, o clima foi benéfico para os

Boletim Semanal* – 13/2021 – 01 de abril de 2021

trabalhos de colheita nas últimas semanas e contribuiu para o aumento de ritmo nos trabalhos.

No balanço divulgado na semana anterior, a área colhida era de 4,21 milhões de hectares, ou 75% da área total semeada. Há um ano os trabalhos de colheita tinham alcançado aproximadamente 5,01 milhões de hectares, ou 92% da área cultivada. Os trabalhos de colheita da safra atual no Estado devem se estender até meados de abril, momento em que os técnicos poderão apontar com precisão o impacto do clima nas últimas áreas colhidas.

Em algumas regiões, os técnicos de campo do Deral relatam que as últimas áreas a colher podem ter um desempenho inferior ao esperado, pois foram afetadas pelo excesso de chuvas e a baixa incidência de luminosidade entre meados de dezembro e o final de janeiro, além da ausência de chuvas e do calor no mês de fevereiro.

TRIGO

**Eng. Agrônomo Carlos Hugo Godinho*

A cotação diária do trigo chegou a 84,02 reais a saca no dia 31/03/21, um valor nominal recorde. Este patamar foi atingido apesar das cotações de Chicago

terem registrado recuo ao longo de março, perdendo por um breve momento o patamar de US\$ 6,00/bushel. O recuo mensal foi consolidado mesmo após a apresentação de um relatório fortemente altista por parte do USDA, no dia 31/03.

O fator dólar explica parcialmente essa discrepância de direções, devido à grande volatilidade apresentada, porém, comparando o câmbio do início do mês com o atual, a variação é pequena. O fator determinante para o avanço das cotações de trigo é a regra implícita de que trigo é mais caro que milho. Pode-se observar que a maioria das praças paranaenses tem praticado o mesmo preço para ambos cereais, tendo em vista que, caso não haja disponibilidade de milho, o trigo é um possível substituto para algumas finalidades. Devido a isso, o desempenho da segunda safra de milho pode ser determinante para as cotações do trigo.

TOMATE

**Eng. Agrônomo Carlos Alberto Salvador*

O cultivo do tomate de segunda safra apresenta uma área estimada de 1.308 hectares, 3% inferior ao ano anterior, e um volume estimado de 83,1 mil toneladas, crescimento de 3% ante a safra

Boletim Semanal* – 13/2021 – 01 de abril de 2021

passada. Cerca de 73% do total da área foi plantada, e 5% do total já foi colhida.

Aproximadamente 91% da área total se encontram em boas condições, 8% em condições médias e 1% em condições ruins. O preço médio recebido pela saca de 23 kg do fruto, na quarta semana de março/2021, foi de R\$ 44,12, redução de 15% em relação à semana anterior.

Conforme análise do Cepea, a queda nos preços no atacado segue em função da baixa demanda e pouco giro de vendas. A sobra de tomates no mercado vem aumentando a cada dia, o que obriga os atacadistas a baixarem cada vez mais os preços, já que muitos frutos acabam descartados. O mercado também conta com menor oferta de tomates de boa qualidade.

Para a próxima semana, não há expectativa de melhora nos mercados, pois as restrições impostas pela pandemia devem continuar – no estado de São Paulo, por exemplo, a atual fase emergencial foi postergada para até 11/04.

LEITE

** Méd. Veterinário Fábio Mezzadri*

Empresas desenvolvem parceria para produção de leite baixo carbono

Segundo o site ciência do leite, a Embrapa e a Nestlé vão desenvolver um protocolo para pecuária de leite de baixo carbono. Além da redução das emissões, a parceria prevê o aumento da remoção dos gases de efeito estufa nas propriedades produtoras de leite.

Indicadores de sustentabilidade desenvolvidos pela Embrapa e a implementação de boas práticas de produção nas fazendas leiteiras vão integrar o protocolo e auxiliar no objetivo da Nestlé de neutralizar todas as emissões de suas operações, incluindo suas cadeias de fornecimento, até 2050, com metas intermediárias de redução de 20% até 2025 e de 50% para 2030.

A Embrapa desenvolve pesquisas e tecnologias para tornar a agropecuária eficiente e produzir mais alimento de uma forma sustentável. Soluções tecnológicas, como sistemas de integração Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF), recuperação de pastagens degradadas e uso de aditivos na nutrição, têm apresentado bons resultados na redução de emissões, no sequestro de carbono e contribuído para o

Boletim Semanal* – 13/2021 – 01 de abril de 2021

desenvolvimento de uma agropecuária em harmonia com o meio ambiente e em sintonia com as tendências do mercado nacional e internacional.

A parceria foi assinada no final de fevereiro. As etapas para o desenvolvimento do protocolo para pecuária de leite de baixo carbono começam a ser executadas já nos próximos meses.

AVICULTURA

** Méd. Veterinário Roberto Carlos Andrade*

Em 2020 o abate nacional de frangos de corte cresceu 3,3%

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no ano de 2020 foram abatidas no país 5,996 bilhões de cabeças de frangos, uma elevação de 3,3% em relação ao mesmo período de 2019 (5,805 bilhões).

Tal número de animais abatidos resultou num volume acumulado de carcaças da ordem de 13,766 milhões de toneladas de carne de frango, uma alta de 1,8% em relação ao ano de 2019 (13,517 milhões de toneladas).

No Paraná, principal estado na criação e exportação de carne de frangos de corte, em 2020 foram abatidos 2,000 bilhões de aves, 6,1% a mais que no ano

anterior (1,885 bilhão de aves).

Esse expressivo número resultou na produção de 4,495 milhões de toneladas de carne de frango, volume superior em 3,9% ao resultado de 2019 (4,326 milhões de toneladas).

Num ano marcado pela pandemia de Sars-Cov2, como historicamente faz, a avicultura de corte tem respondido à demanda interna e externa de carne de frango, apesar de um ambiente recessivo, queda do poder de compra dos consumidores, alto desemprego e elevação dos custos de produção, via alta dos preços dos insumos, essenciais na alimentação das aves, com destaque para o milho e o farelo de soja.

Num ano atípico e difícil para toda a economia nacional e mundial, o Paraná continuou liderando amplamente a criação e o abate de frangos de corte, com 33,4% da participação nacional (2 bilhões de aves abatidas e 4,495 toneladas de carnes).

Os três estados sulistas abateram 60,7% do frango nacional, o que representou 3,637 bilhões de aves e uma produção de 8,050 milhões de toneladas de carne de frango (58,5% do total nacional de 13,766 milhões de toneladas).

Depois do Paraná, no ranking do abate de frangos de corte e produção de

Boletim Semanal* – 13/2021 – 01 de abril de 2021

carne (nº de animais abatidos + volume de carne produzida), vem o estado de Santa Catarina (13,7%: 821,1 milhões de cabeças/1,911 milhão de toneladas), Rio Grande Sul (13,6%: 815,9 milhões/1,643 milhão), São Paulo (10,4%: 623,6 milhões de cabeças/1,585 milhão de toneladas) e Minas Gerais (7,4%: 441,8 milhões de cabeças/1,073 milhão toneladas de carne).

Fiquem conectados no DERAL:

www.agricultura.pr.gov.br

www.facebook.com/deralseab.pr

https://instagram.com/deral_pr

https://twitter.com/do_deral

Informe-se, compartilhe, interaja!